

Atividades escolares fora da sala de aula no Geoparque Quarta Colônia, RS, Brasil: implicações e interesses de docentes

School activities outside the classroom in the Quarta Colônia Geopark, RS, Brasil: implications and teacher's interest

Actividades escolares fuera del aula en el potencial del Geoparque Quarta Colônia, RS, Brasil: implicaciones e intereses de los profesores

Nícolas de Souza Brandão de Figueiredo  

Rosemar de Fátima Vestena  

Resumo

Educação, turismo e a conservação ambiental são pilares dos objetivos dos geoparques. Desta forma, a união do turismo à educação é fundamental para a efetividade dos geoparques. Esta pesquisa objetiva identificar o interesse de docentes do Geoparque Quarta Colônia (GQC) em aulas auxiliadas pelo turismo pedagógico (TP). O estudo deriva de um questionário aplicado durante uma oficina pedagógica voltada a docentes em exercício no GQC. Buscando identificar os perfis dos docentes usou-se Análise de Conteúdo de Bardin, e Análise Estatística Implicativa para compreender as propensões dos docentes para atividade de TP. Os resultados indicaram que docentes com maior tempo em sala de aula demonstraram menor propensão para o TP do que aqueles com menor tempo. A proximidade da escola ao local da ação do TP e identificações pessoais foram fatores substanciais. Neste sentido, é necessário identificar os interesses dos docentes, bem como, questões pessoais e profissionais implícitas em suas opções.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional de docentes; turismo pedagógico; formação continuada; docentes em exercício; espaços não escolares.

Abstract

Education, tourism and environmental conservation are pillars of the geoparks' objectives. In this way, combining tourism with education is fundamental to the effectiveness of geoparks. This research aims to identify the interest of the teachers in the Quarta Colonia Geopark (QCG) in classes supported by pedagogical tourism (PT). The study derives from a questionnaire applied during a pedagogical workshop aimed at teachers working at the QCG. In order to identify the teacher's profiles, Bardin's Content Analysis was used, and Implicative Statistical Analysis were used to understand the teacher's propensities for PT activity. The results indicated that teachers with mor time in the classroom were less inclined to PT than those with less time. The proximity of the school to the PT site and personal identities were substantial factors. In this sense, it is necessary to identify teachers' interest, as well as the personal and professional issues implicit in their choices.

Keywords: professional development of teachers; pedagogical tourism; continuing formation; in-service teachers; non-school spaces.

Resumen

Educación, turismo y conservación ambiental son pilares de los objetivos de los geoparques. La combinación de turismo y educación es fundamental para estos objetivos. Esta investigación pretende identificar el interés de los profesores del Geoparque Quarta Colonia (GQC) por el turismo pedagógico (TP). El estudio se deriva de un cuestionario aplicado durante un workshop dirigido a profesores del GQC. Buscando identificar los perfiles de los profesores, se utilizaron el Análisis de Contenido de Bardin

y el Análisis Estadístico Implicativo para comprender sus propensiones a la actividad de TP. Los resultados indicaron que los profesores con más tiempo en el aula mostraron una menor propensión al TP que los que tenían menos tiempo. La proximidad de la escuela al lugar de TP y las identidades personales fueron factores sustanciales. En este sentido, es necesario identificar los intereses de los profesores, así como las cuestiones personales y profesionales implícitas en sus decisiones.

Palabras clave: desarrollo del profesorado; turismo pedagógico; formación continua; profesores en ejercicio; espacios no escolares.

Introdução

Ao se pensar a atual e a futura formação docente, é preciso que as instituições formadoras de professores, e seus centros de pesquisa em ensino, possam trabalhar em parceria com as instituições de ensino básico para, assim, identificar lacunas formativas e de comunicação entre docente, escola e discente; dificuldades de ensino e aprendizado; e inseguranças docentes de ordem pessoal e profissional. Caso não haja este alinhamento, o docente entrará em descompasso entre o que ele aprendeu acerca do que é ensinar, o que deve ensinar, e o que o aluno de fato precisa aprender e como deve aprender (Ribeiro, 2022). Além disto, é necessário que as instituições de ensino e gestores estimulem a formação docente de modo continuado visando a reflexão/ação para eventuais situações inesperadas e até controversas com relação ao próprio currículo escolar e, até a novos conflitos geracionais entre alunos e professores (Nóvoa, 1995).

Desta maneira, a formação do docente poderá ser geradora de mudanças em contextos mais amplos e, em especial na comunidade escolar (Garcia, 1995). Ainda, de acordo com Garcia (1995), as formações inicial e continuada, quando contextualizadas, organizadas e orientadas para mudanças, constituem o processo do Desenvolvimento Profissional do Docente (PDP). Este processo, segundo Howey (1985), abrange o movimento contínuo da evolução docente em seu desenvolvimento pedagógico (prática do ensino); o conhecer e o compreender a si mesmo (o ato de reconhecer sua própria imagem e autorrealiza-se); o seu desenvolvimento cognitivo (o desenvolvimento de suas competências e habilidades); o seu desenvolvimento teórico (suas reflexões); e o desenvolvimento de sua carreira (os novos papéis do docente).

A partir do DPD se faz possível unir as realidades do indivíduo (docente) e do coletivo (alunos, escola e sociedade). Deste modo, o docente será capaz de identificar às novas realidades sociais. Dentre estas realidades, está a necessidade de reconexão da sociedade com o meio natural afim de se alcançar um desenvolvimento social e econômico ecologicamente sustentável (Welden; Chausson; Melanidis, 2021). Assim sendo, as mudanças sociais, econômicas e políticas, podem gerar defasagens em relação ao que o docente aprendeu na sua formação inicial e a realidade encontrada no contexto escolar. Portanto, é necessário que se proponham atualizações aos docentes a respeito das demandas sociais que se apresentam na sua profissão, ou seja, fortalecendo-os como profissionais capazes de reconhecer as causas de problemas, entender o presente e suas consequências e, deste modo, pensar e agir para encontrar soluções.

Para García (2010), a autoformação é a sistemática em que o indivíduo busca uma aprendizagem que o permita se desenvolver profissionalmente conforme a sua

personalidade e sua subjetividade. Desta maneira, o docente pode trilhar seu caminho profissional (desenvolvimento de sua carreira) a partir das suas escolhas profissionais (desenvolvimento pedagógico), experiências de vida (o conhecer e o compreender a si mesmo), dos livros que leu (desenvolvimento cognitivo) e das reflexões que teve (desenvolvimento teórico).

Uma das grandes demandas socioambientais está na necessidade de reconexão de uma sociedade altamente urbanizada com o meio natural. Neste viés, há de se fomentar, na formação docente, iniciativas que visem a possibilidade de realização de aulas teórico-práticas em espaços não escolares visto que, tradicionalmente, as aulas teóricas são realizadas em ambientes convencionais (sala de aula). Todavia, as salas de aula não são a única possibilidade para o desenvolvimento do ensino formal. Para além das salas de aula, docentes podem investir em aulas nos espaços não convencionais (laboratórios, bibliotecas) e aulas em espaços como museus, jardins botânicos, centros de pesquisa (CP) e unidades de conservação (UCs) (Marandino, 2001). Estes espaços, segundo Figueiredo, Dalla Porto e Vestena (2023), podem pertencer à Instituições de Ensino (Espaços Escolares - EE) ou não. Neste caso, tais locais podem ser denominados como Espaços Não Escolares - ENE. Estes também podem compreender as vias públicas, praças e parques urbanos.

Atualmente, uma das formas de se buscar um novo modelo de desenvolvimento socioambiental se dá, segundo as Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio da constituição e do reconhecimento de territórios denominados Geoparques. A UNESCO define Geoparques como sendo “territórios de divulgação científica que buscam a transformação social a partir da educação e de uma visão de mundo socioambiental sustentável” (UNESCO, 2015). Assim, os territórios como de Geoparques por serem áreas de conservação ambiental possuem alto potencial didático-pedagógico (Fernandes *et al.*, 2021). Como exemplo disto, pode-se citar as experiências realizadas no Naturejo Geoparque, em Portugal, em que são desenvolvidas atividades desde o ensino infantil até o ensino superior, visando a reaproximação de crianças e jovens com o meio ambiente (Catana, 2009). Outro exemplo, são os Geoparques Molina de Aragón-Alto Tejo e de Las Loras, ambos na Espanha, que realizam atividades com escolas em que o aluno é apresentado aos geoparques por meio de visitas a museus como o Molina Museum (Canesin; Brilha; Díaz-Martínez, 2020).

Estas e outras experiências de estratégias educacionais vinculadas a geoparques se fazem necessárias para se orientar docentes e futuros docentes a respeito do que são geoparques e suas potencialidades. Tais medidas são especialmente necessárias em localidades e regiões que recentemente se consolidaram como geoparques, como é o caso da Região Turística da Quarta Colônia, Rio Grande do Sul, Brasil (Fioreze *et al.*, 2021). Percebe-se que os geoparques podem envolver diversos setores sociais, dentre eles o meio escolar, que pode ser um potencializador para se alcançar as metas da Organização das Nações Unidas para uma Educação de Qualidade – ONU (OECD, 2005). No Brasil, desde 2006, com a consolidação do Geoparque Araripe, foram oficializados seis geoparques e dentre eles o Geoparque Quarta Colônia (GQC), situado na região central do Rio Grande do Sul, que foi reconhecido pela UNESCO no ano de 2023.

O território do GQC é composto por nove municípios (Agudo, São João do Polêsine, Ivorá, Nova Palma, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Silveira Martins e Restinga Seca). Este é um território de 9.293 km² localizados em uma área de transição entre os biomas mata atlântica e pampa, tendo uma rica diversidade de fauna e flora (Quadros; Pillar, 2002).

Além do mais, o território do GQC conta com dois importantes centros de pesquisas. O Centro de Apoio às Pesquisas Paleontológicas (CAPPA), localizado em São João do Polêsine e vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conta com um acervo proveniente de sítios paleontológicos do período triássico (225-250 milhões de anos) que permite relevantes pesquisas científicas, que por meio de fósseis de dinossauros, como o *Gnathovorax cabreirai* e o *Macrocollum itaquii*, auxiliam na compreensão da vida na terra (Müller, 2019; Pacheco *et al.*, 2019). O outro CP é o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), localizado e administrado pelo município de Nova Palma. Este CP é focado na história da imigração italiana na região e conta com o registro de 60 mil famílias de imigrantes e seus descendentes (Carvalho, 2021).

Assim sendo, os geoparques, a exemplo do GQC, apresentam espaços escolares que vão além das salas de aula e da própria escola, servindo como espaços escolares externos às instituições de ensino. Dentre tais locais estão os museus, UCs e CP. Porém, para que estes espaços possam ser efetivamente otimizados pelas escolas, é preciso que docentes sejam capacitados para realizar tais aulas fora das salas de aula.

As aulas fora da sala de aula comumente chamados de ‘passeios’ precisam ser resinificadas a começar pelo termo ‘passeio’ e, assim passarem a chamar-se de saída técnica orientada e saídas de campo. Estas alternativas metodológicas necessitam vir acompanhadas de demandas escolares para gestores, docentes e estudantes (antes de executá-las, no momento da execução e depois da execução). Deste modo, vão além de um planejamento didático-pedagógico e envolvem a logística de transporte, alimentação e, em muitos casos, de hospedagens, bem como, de registros, sistematização e divulgação dos conhecimentos (Leal, 2022). Neste sentido, é importante que o professor, alunos e responsáveis pelos alunos não vejam tais atividades como meros passeios, mas sim como atividades didáticas técnicas e orientadas que envolvem elementos logísticos típicos do turismo (Nascimento; Viegas, 2020).

Desta forma, neste estudo, retoma-se o termo Turismo Pedagógico-TP. Assim como o Turismo Religioso e o Turismo Gastronômico são subsegmentações do Turismo Cultural, e que tem suas próprias atividades como peregrinações e *tours* por bares e restaurantes, respectivamente, o TP, é uma subsegmentação do segmento turístico de Turismo de Estudos e Intercâmbio. No caso do TP o foco das atividades será o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem (Organização Mundial do Turismo - WTO, 2019). Assim sendo, o TP é caracterizado pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas (saídas de campo e saídas técnicas orientadas) planejadas e desenvolvidas de forma conjunta entre professores e profissionais do turismo (condutores de trilha, monitores e guias de turismo) responsáveis pela recepção e condução de visitantes no local a ser visitado (WTO, 2019).

Desta maneira, os termos saída técnica orientada e saída de campo constituem-se como atividades pertencentes à prática do TP (Hora; Cavalcanti, 2003; Louzeiro, 2019). Portanto, esta é uma modalidade de atividade que se alinha tanto a fins educacionais (desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas) quanto ao turismo (locação de veículos, hospedagem, contratação de guias e monitores e consumo de alimentos e artesanatos locais) (Kairuz *et al.*, 2018). Desta forma, esta união do pedagógico ao turismo contribuir para se alcançar os objetivos basilares dos geoparques da UNESCO, sendo, portanto, constituintes dos pilares básicos dos geoparques – educação (ensino e divulgação científica), turismo (desenvolvimento econômico sustentável) e conservação ambiental (proteção do patrimônio geológico para as presentes e futuras gerações) (Catana, 2009; UNESCO, 2015).

Deste modo, tendo em vista o exposto acima, este trabalho objetiva identificar os interesses de docentes do Geoparque Quarta Colônia em realizar atividades de turismo pedagógico naquele território.

Metodologia

Este trabalho consiste em uma pesquisa quanti-qualitativa de característica participante (Lakatos; Marconi, 2005). Os participantes da pesquisa foram os professores do ensino básico do território que abrange o GQC. A escolha por ofertar a capacitação à docentes desta região se justifica por estes já estarem potencialmente inseridos no contexto histórico da região e com maior probabilidade de aplicar a atividade de TP no GQC. A tais docentes foi oferecida a participação na oficina “Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO: o Ensino em Espaços Não Escolares” que foi ofertada na IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial “Geoparque Quarta Colônia”, realizada na UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil, no mês de dezembro de 2022. O material de divulgação da oficina pode ser encontrado pelo código “QRCode” a seguir:

Figura 1. Material de divulgação da IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial “Geoparque Quarta Colônia, oficina Autor



Fonte: os autores.

A referida oficina teve duração de 03h e 30 min, onde se aplicou um questionário impresso com perguntas abertas e fechadas. As respostas obtidas neste questionário foram analisadas em duas etapas. A primeira etapa foi feita de forma qualitativa, por meio da análise de conteúdo (AC) (Bardin, 2016). Nesse caso, a AC teve como objeto de análise as respostas dos participantes ao questionário. Para tanto, foi realizada a descrição das características das respostas: I) quem é o participante; II) o que ele pensa a respeito de

realizar aulas fora das salas de aula; III) quais são suas experiências com o TP, enquanto licenciando e docente; e IV) quais suas expectativas em realizar aulas com o auxílio do TP, isto é, busca sensibilizar seus alunos, busca desenvolver, em seus alunos, um conhecimento mais aprofundado, ou possui interesses pessoais. Desta forma, procurou-se analisar a realidade entendida e subentendida nas mensagens, e não apenas da mensagem escrita em si possibilitando identificar os perfis individuais dos docentes participantes (Tabela 1).

Tabela 1. Estruturação do Formulário

Categoria	Temática	Assunto Abordado	Questões
1	Perfil do Participante	Identificação Atuação Profissional Atuação na Educação	S, I, N, R. FI, FFI, FC, TM, RT. EE, EA, MAD
2	A Oficina	Experiência Prévia com o TP Interesse em atividades de TP	Teve TP em sua FI e em qual local? LITP, LIDTP, PCGQC
3	Experiência com a Oficina	Percepções a respeito da oficina	A, EA, RTP, S.

Legenda: S – sexo; I – idade; N – naturalidade; R – residência; FI – formação inicial; FFI – formato da formação inicial; FC – formação continuada; TM – tempo de magistério; RT – regime de trabalho; EE – etapa do ensino; EA – esfera de atuação; MAD – município de atuação docente; LITP – local de interesse para participar de TP; LIDTP – local de interesse para praticar a docência por meio do TP; PCGQC – Potenciais conteúdos para se trabalhar no GQC; A – aprendi na oficina; EA – esperava ter aprendido na oficina; RTP – sugestão de roteiro de TP para o GQC; S – outras sugestões. Fonte: os autores.

Posteriormente, foi realizada uma análise quantitativa de acordo com a Análise Estatística Implicativa - A.S.I. Com essa análise estatística multidimensional buscou-se organizar e sistematizar os dados e assim evidenciar as relações entre os agentes envolvidos (os perfis dos docentes, e não os docentes propriamente ditos). Com isto, teve-se por objetivo identificar as tendências das respostas apontadas pelos perfis dos docentes nos grafos implicativos gerados a partir do *software* de Classificação Hierárquica Implicativa e Coesitiva - CHIC - de análise de tratamento informático de dados (Gras; Régner, 2015). Desta forma, após a identificação qualitativa dos perfis individuais dos docentes, buscou-se identificar e relacionar as variáveis relativas a um mesmo grupo de sujeitos (neste caso os grupos de perfis dos docentes), e com isso compreender suas diferentes percepções e expectativas quanto à realização de aulas no território do GQC por meio do TP (Giordano, 2020). Assim sendo, a escolha por utilizar a A.S.I. permite demonstrar de forma gráfica as semelhanças e diferenças entre os perfis individuais e reuni-los em grupos de semelhança.

Para tanto, as respostas dos docentes (respondentes-R) foram transformadas em dados binários. Para cada uma das perguntas (variáveis), por exemplo, Pergunta 1-Sexo Masculino, Feminino, Outro ou Não Informou, foi atribuído um código (P1F, P1M, P1O, P1NI). Em caso de resposta favorável para a variável foi atribuído o valor de 1, e em caso de resposta negativa foi atribuído o valor 0 (zero). Após a transformação das respostas em dados binários, a planilha foi exportada para o *software* CHIC para a geração dos grafos de implicação. Nesta análise foi adotado um índice de implicação de 0,90.

Em relação aos procedimentos éticos, este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Franciscana (CAAE: 64780922.0.0000.5306 de 10/11/2022) e da Comissão Organizadora da *IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial “Geoparque Quarta Colônia”*, e somente teve início após sua aprovação, e está registrada na Plataforma Brasil sob o número 5.751.447. Ressalta-se, também, que aos participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e os dados utilizados neste trabalho são referentes aos participantes que assinaram tal termo.

Resultados e Discussão

Das 30 vagas ofertadas para a oficina todas foram preenchidas, todavia, oito inscritos não compareceram, tendo, portanto, um público participante de 22 docentes. Contudo, um participante não assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, não tendo os dados deste contabilizados.

Perfil dos Participantes – Dados de Identificação

Em relação ao perfil dos participantes, a partir das respostas das questões acerca do S – sexo e I – idade foi identificado um público majoritariamente de mulheres, 20 (95.23%), na faixa etária dos 36 aos 55 anos (76.19%). Quanto ao município de naturalidade, apenas o município de Silveira Martins não foi representado por docentes naquela oficina, embora tenha sido representado por gestores escolares. O município de Nova Palma teve a maior representatividade dentre os municípios do geoparque com quatro respondentes. O município de Santa Maria, por sua vez foi representado por três participantes, atrás da opção Outros Municípios, com cinco.

Em relação ao local de residência, o município que teve o maior número de residentes foi Faxinal do Soturno, com seis. Este, por ter uma maior estrutura de serviços básicos, dentre os municípios politicamente pertencentes ao território do GQC, pode ser um polo na região, em que docentes se estabelecem no município e se deslocam para os demais para suas atividades profissionais (Bisognin, 2019). Outro município que demonstra ser um polo de residência dos docentes do GQC, é o município de Santa Maria que foi representado por quatro participantes, enquanto que Nova Palma teve três.

Desta forma, constatou-se que apenas dois dos nove municípios da região não foram citados como sendo local de residência e/ou de naturalidade. Assim, a maioria dos docentes são moradores do território do GQC. Isto permite que estejam mais inteirados da realidade sociocultural do GQC. Estes dados demonstraram que a oficina ofertada para docentes atuantes no território do Geoparque, permite-lhes que possam aplicar os conhecimentos aprendidos no dia a dia em comunidades escolares do GQC. Além disto, os dados revelam uma centralização de docentes nos municípios de Santa Maria e Faxinal do Soturno, em que os docentes da região são oriundos e/ou residentes nestes municípios e se deslocam para os demais municípios do geoparque, o que pode consumir tempo, recursos financeiros e energia durante os deslocamentos diários entre residência e

municípios de atuação (Brito; Souza, 2005). Este movimento, ainda pouco estudado no Brasil é abordado em trabalhos japoneses como o trabalho de Nomoto, Hara e Kikuchi (2015) que tratam da mobilidade pendular de docentes do ensino básico, ou seja, docentes que se deslocam de uma cidade mais estruturada para dar aulas em localidades menos estruturadas.

Perfil dos Participantes – Atuação Profissional

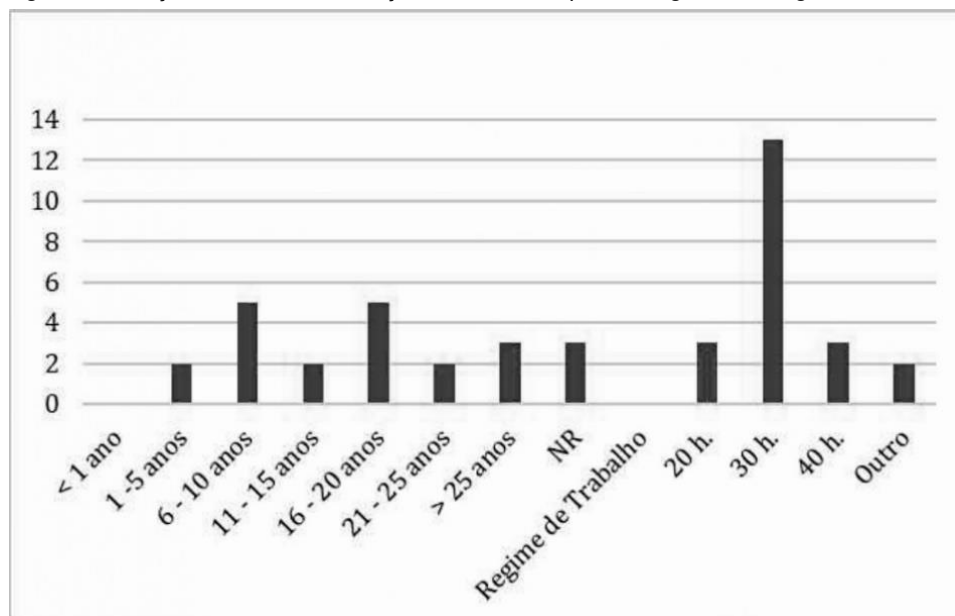
Em relação à atuação profissional, estes dados foram divididos em duas categorias: 1) Formação Profissional (FI – formação inicial; FFI – formato da formação inicial; FC – formação continuada); e 2) Tempo de Atuação e Regime de Atuação (TM – tempo de magistério; RT – regime de trabalho). Quanto à formação profissional, nove cursos de graduação foram citados para a FI, sendo que o Curso de Pedagogia foi o mais citado, 10 respostas, seguido por Letras-Português/Inglês, e História com três; Filosofia e Geografia com dois. Os demais cursos foram citados uma vez, são eles: Educação Artística, Artes Plásticas, Letras Português/Inglês/Literatura, Jornalismo e Administração. Além disto, dois participantes citaram terem realizado o curso de magistério.

Em relação ao FFI realizada, todos os docentes responderam que apenas tiveram sua formação de modo presencial, não tendo respostas para cursos à distância - EAD - ou no formato Híbrido. Além disto, todos responderam que tiveram alguma FC, sendo 15 (71.42%) possuindo Mestrado, três com Especialização e três com Doutorado. Todavia, apenas quatro responderam ter mais de uma FC, sendo três com Mestrado e Doutorado e um com Especialização e Mestrado, resultado, este, que vai ao encontro do trabalho de Loro, Tonetto e Paim (2008). Neste trabalho, os autores indicam a falta de tempo, custo, dificuldades para o afastamento do trabalho como fatores limitantes para a formação docente continuada.

Em relação ao Tempo de Atuação, das sete faixas de TM disponibilizadas, as que tiveram o maior número de participantes foram as faixas de 6-10 anos e de 16-20 anos com 5 (23.80%) respostas cada, seguido por >25 anos, com 3 (14.28%). Neste questionamento, três participantes não responderam, desta forma, a média de tempo de atuação dos 18 respondentes foi de 17 anos.

Por sua vez, ao se questionar o RT, 13 docentes responderam atuar sob regime de 30 horas semanais e três sob 40 horas. Outros três docentes responderam atuar 20 horas e outros dois em outros regimes (Figura 2). A problemática de docentes sobrecarregados por altas cargas horárias não é uma realidade apenas brasileira, como demonstram Cetzal *et al.* (2020) que no México é possível identificar efeitos negativos, sobre o desempenho docente, oriundos das altas cargas horárias de trabalho.

Figura 2. Atuação Profissional: atuação docente, tempo de magistério e regime de trabalho



Legenda: Eixo x – anos de atuação profissional; eixo y - número de respondentes.

Fonte: Os autores.

Deste modo, por meio dos questionamentos a respeito da atuação profissional foi possível reforçar o entendimento que o corpo docente da rede básica de educação do GQC é composto por docentes mais experientes (com uma média de atividade profissional em sala de aula próxima aos 20 anos), e com uma formação tradicional. Além do mais, há a sobrecarga de horas de trabalho, o que pode ser um dificultador para a busca de novas capacitações. Neste caso, corrobora-se os pensamentos de Gontijo e Fonseca (2022) de que o formato de oficinas, como a realizada neste trabalho, pode ser uma boa alternativa para que docentes tenham um momento de aprendizado, debates e socializações de experiências didáticas.

Perfil dos Participantes – Atuação na Educação

Por meio das questões a respeito da atuação na educação (EE – etapa do ensino; EA – esfera de atuação; MAD – município de atuação docente) foi identificado que a maior parte dos docentes participantes atua na segunda etapa do ensino básico, mais especificamente no Ensino Fundamental - Anos Iniciais com 14 respostas, seguido por Anos Finais, oito, e Ensino Infantil com sete respostas. Além disto, apenas cinco participantes responderam não atuar em mais de uma categoria.

Quanto à EA 14 participantes responderam atuar na esfera municipal, sete na esfera estadual, um na rede privada, um de forma autônoma e um como microempreendedor individual. Esta predominância de docentes da rede municipal, pode ser vista em outros trabalhos como o de Cordeiro *et al.* (2023), em que avaliou o perfil de docentes em tecnologias digitais para professores de matemática.

Por sua vez, em relação ao MAD, apenas o município de Silveira Martins não foi representado, tendo os municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno e Nova Palma com quatro participantes cada um, sendo os mais representativos. Os demais municípios foram citados duas vezes, com exceção de Restinga Seca, citado uma vez. Novamente, o resultado demonstra que a oficina pode abranger docentes da rede básica de ensino dos municípios do GQC, e demonstra o movimento pendular, com docentes não deslocando-se apenas entre o município de residência e o de atuação, mas entre os municípios de atuação, isto é, atuam profissionalmente em mais de um município como sinalizado por Nomoto, Hara e Kikuchi (2015).

A Oficina – temática da oficina

Nesta etapa do questionário os participantes responderam se: 1) já haviam participado, enquanto licenciando, de atividades fora das salas de aula; 2) se gostariam de participar de uma atividade de TP, em qual local do geoparque e qual a razão da escolha do local; 3) em qual local teriam interesse em ministrar uma aula por meio do TP e qual a razão.

Quanto ao primeiro questionamento, nove participantes responderam que não haviam tido experiências fora das salas de aula enquanto licenciando; sete responderam que tiveram aulas em museus; cinco em CP. Apenas um docente respondeu ter tido experiência em UC; um em geoparque e um em Assentamento Agrícola. Neste caso os mais citados foram o Museu do Imigrante Italiano (cidade de São João do Polêsine) e o CPG. Este resultado, assim como o de Negrão e Morhy (2019) pode ser um indicativo de que ainda são poucos os docentes que têm experiências fora da sala de aula em suas formações e quando às têm são em locais altamente estruturados para a recepção de públicos escolares, como Museus.

Em relação ao segundo questionamento, 16 participantes responderam que gostariam de realizar a atividade de TP no Parque Estadual da Quarta Colônia - PEQC, seguido pelos CP do CAPPa e CPG com seis respostas cada, e um respondeu o interesse no Mirante da Usina Hidroelétrica de Dona Francisca, localizada nas cercanias do PEQC. As principais razões citadas para o interesse foram: I) conhecer o local, com oito respostas; II) e por já terem sido indicados por conhecidos com cinco respostas. Apenas dois citaram motivação profissionais, como conhecer as potencialidades didáticas do local e por terem uma temática relacionada à sua linha de pesquisa.

Estes dados demonstram que mesmo estando inseridos na região de abrangência do GQC, os docentes participantes ainda desconhecem, ao menos presencialmente, os locais que podem ser utilizados para aulas, sobretudo para aula em espaços naturais. Contudo, demonstraram também terem interesse, mesmo que pessoal, em conhecer os espaços naturais do geoparque. Neste caso, reforça-se a necessidade de mediação didático-pedagógica aos docentes e a realização oficinas teórico-práticas de capacitação para que docentes possam conhecer os diferentes espaços do GQC, compreender estes espaços e assim serem estimulados a complementar suas aulas formais de salas de aula

com atividades didáticas fora das salas de aula. Para Vestena, Ortiz e Santos (2018), com a saída campo orientada, é possível incitar, nos estudantes, a reflexão, a problematização da realidade, a promoção, o aprofundamento e a consolidação de conhecimentos. Também, acionar novos estudos, posturas e pesquisas voltadas à compreensão do espaço e do fazer pedagógico, de um modo mais criativo e autônomo de se construir como professor.

Neste sentido, ressalta-se a importância de se investir em jornadas e cursos que promovam estes espaços e garantam momentos de debate e novos aprendizados aos docentes, como demonstram os trabalhos de Nascimento *et al.* (2019) e Silveira, Vestena (2024) que analisam cursos de curta duração e jornadas interdisciplinares voltados a docentes e realizados em geoparques.

Em relação ao local de interesse para ministrar uma aula por meio do TP e a razão para a escolha do local, os locais de maior interesse foram o CAPPa com seis respostas e o Parque Municipal Natural Monte Grappa (PMNMG), localizado na cidade de Ivorá, com cinco citações, seguidos pelo CPG e pelo PEQC. Quanto as razões para a escolha dos locais para ministrar aulas, pode-se perceber três linhas de pensamento dispostos da Tabela 2.

Tabela 2. Categorias de discurso referentes à razão pela escolha de um determinado local para ministrar aulas por meio do turismo pedagógico

Categoria	Discurso
Sensibilização do educando	R12 - "Aproximar alunos do conteúdo de paleontologia" R5 - "Apresentar o local aos alunos"
Conteúdo	R 3 - "Fósseis, Importância da Região" R6 - "Diversidade de Paisagens" R 17 - "Importância do acervo histórico"
Pessoalidade	R 21 - "Proximidade com o trabalho" R 18 - "Conhecer o local"

Legenda: R – Respondente.

Fonte: Os autores.

Estes dados, mostram que parte dos docentes do GQC mesmo não conhecendo pessoalmente os diferentes espaços do geoparque, compreende a relevância científica do território, em especial a diversidade de fósseis. Além disto, mesmo que não possuam experiências de TP ou tenham tido experiência pontuais em suas formações, reconhecem no TP um potencial auxiliador para o desenvolvimento de práticas pedagógicas multidisciplinares. Esta percepção pode ser identificada pela curiosidade por aprofundar seus conhecimentos a respeito do território, em especial acerca dos espaços naturais e científicos, como UCs, e CP. Desta forma, demonstra-se que a maioria dos professores possui algum conhecimento a respeito dos CP do GQC e suas potencialidades para a mediação do ensino de matérias e conteúdos relacionadas às ciências, sobretudo Biologia, Ecologia e Paleontologia por meio do TP.

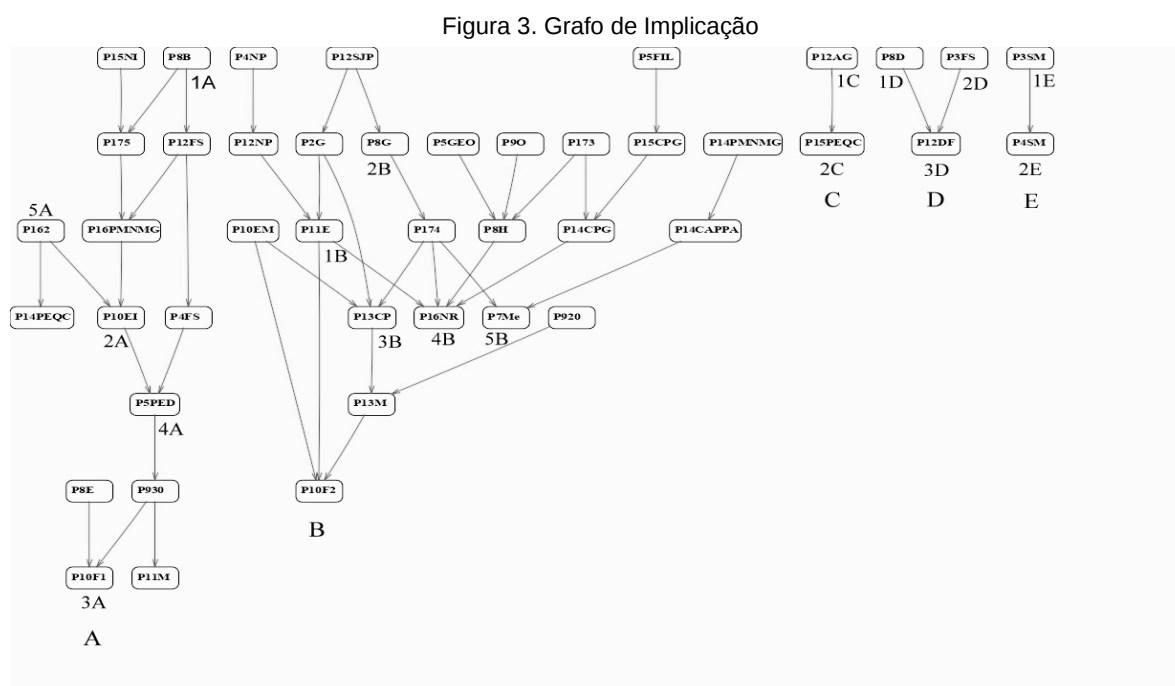
Neste caso, reforça-se a necessidade de se investir na capacitação de docentes a respeito de como aproveitar de forma multidisciplinar as diferentes potencialidades destes e de outros locais do GQC. Para isto, é necessário estimular estes docentes a sentirem-se

parte do território, e que assim, possam despertar em seus alunos uma identidade com os patrimônios cultural e ambiental da região em que estão inseridos (Rebellato; Carvalho; Filho, 2024). Desta forma, como indicam Moreira e Vale (2018), e Souza, Souza e Souza (2022), ao unir o turismo com a educação em territórios de geoparques, como GQC, será possível viabilizar ações didático-pedagógicas aos alunos em busca da cidadania, ou seja, que sejam capazes de valorizar os aspectos socioambientais de sua região e agir para uma educação de qualidade, conservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico sustentável do território do GQC.

A partir das respostas obtidas nesta etapa é possível verificar que os docentes puderam, mesmo que de forma virtual, perceber as potencialidades multidisciplinares de alguns dos locais do GQC. Desta forma, corrobora-se a ideia de que se faz necessário realizar esforços para capacitar docentes da rede básica para que possam reconhecer os potenciais espaços que estão além das escolas de sua região (Rech; Barbosa, 2021).

Análise Estatística Implicativa – A.S.I.

Em relação à A.S.I., em que os dados dos perfis individuais foram agrupados de acordo com suas semelhanças, foi possível verificar, de forma gráfica, na Figura 3, que o grafo de implicação apresenta que os docentes do território do GQC compõem cinco grupos ou classes de perfis, representados pelas letras A, B, C, D, e E.



Legenda: Implicações exemplificadas no texto para o Grupo A (1A – 5A); Grupo B (1B – 5B); Grupo C (1C – 2C); Grupo D (1D – 3D); Grupo E (1E – 2E). Fonte: os autores.

No grupo A, dentre as implicações possíveis, é verificada a implicação de tendências de respostas da classe de docentes com menor tempo de atividade profissional, variável P8B - 1A (1-5 anos de magistério). Parte destes docentes têm uma atuação no Ensino Infantil e/ou Fundamental 1 (P10EI – 2A e P10F1 – 3A), possuem formação de pedagogo (P5PED - 4A), com carga horária de 30 horas na rede municipal. Outra tendência de respostas destes docentes corresponde à variável P162 – 5A, em que eles teriam interesse em um roteiro de TP para o Parque Monte Grappa. Este resultado indica que estes docentes estão mais propensos a inovar, buscar novos conhecimentos e encontrar alternativas fora das salas de aula, uma vez que indicam estar dispostos a realizar aulas em ambientes naturais de grande complexidade ecológica.

Em relação ao grupo B, este possui o maior número de implicações (marcadas do grafo de 1B até 5B) sendo possível verificar que estes docentes atuam no município de São João do Polêsine, têm idades entre 51 e 55 anos, com atuação pela rede estadual no Ensino Fundamental 2 (P11E – 1B); e 2) P8G - 2B – docentes com mais de 25 anos de magistério. Além disto, esta classe de docentes tendeu a responder que tiveram aulas em CP (P13CP – 3B); não responde quando questionados a respeito do local de interesse para um roteiro de TP (P16NR – 4B); e possuem Mestrado (P7Me – 5B). Este resultado representa um menor desejo em realizar atividades de TP, uma vez que parte destes respondentes, não informa ter interesse em ministrar aulas fora da sala de aula.

Assim sendo, pode-se perceber que para os grupos A e B, a maior contribuição ou fator para a formação destes grupos, bem como de seus distanciamentos foi a variável tempo de exercício profissional. Para estes grupos, ficou demonstrado que docentes com menor tempo de docência estão mais dispostos a inovar e planejar aulas fora da sala de aula do que os docentes que já estão a mais tempo em exercício profissional.

Quanto ao Grupo C, este apresentou apenas uma inferência (marcada no grafo de 1C até 2C), de P12AG – 1C, docentes com atuação no município de Agudo que tenderam a responder ter interesse em ministrar aulas por meio de TP no PEQC (P15PEQC – 2C), localizado no município de Agudo. Desta forma, pode-se identificar que a maior contribuição para a coesão deste grupo de docentes foi o fator viabilidade logística. Para este grupo ficou demonstrado que há um interesse em realizar aulas fora das salas de aula, mas manifestam a necessidade de que haja uma alta viabilidade logística como a presença ou não de um atrativo turístico, próximo à escola. Além disto, percebe-se que estes docentes reconhecem o PEQC como um espaço capaz de atender as necessidades pedagógicas do indivíduo (docente) e coletivo (escolas e alunos).

O grupo E também apresentou apenas uma inferência (marcada no grafo de 1E até 2E), em que respondentes de P3SM – 1E, docentes naturais do município de Santa Maria, responderam positivamente para P4SM – 2E, que residem em Santa Maria, enquanto que para o grupo D, pode-se verificar (marcado no grafo de 1D até 3D) que tanto respondentes de P8D - 1D (docentes com 11 a 15 anos de atuação no magistério) quanto de P3FS – 2D (docentes naturais de Faxinal do Soturno) apresentaram inferência com P12DF – 3D (docentes que atuam em Dona Francisca). Assim sendo, para os grupos “E” e “D” a principal contribuição para a constituição destes grupos foi o fator dificuldade logística. Neste caso,

as baixas inferências podem ser um indicativo de que para estes docentes, possa haver uma desmotivação para aulas fora das salas de aula, uma vez, que para além do deslocamento diários entre municípios (local de residência x local de atuação) e entre municípios de atuação, ainda haveria o deslocamento até o local a ser visitado. Desta forma, ficou demonstrado, nestes resultados, que há o fenômeno da mobilidade pendular para parte dos docentes em exercício no território do GQC, e que isto pode agir negativamente na tomada de decisão por ministrar aulas fora da sala de aula ratificado nas pesquisas de Cetzal *et al.* (2020).

Considerações Finais

Objetivou-se nesse estudo identificar o interesse de docentes do GQC em realizar atividades de turismo pedagógico (TP) naquele território. Pelos dados obtidos foi possível identificar que atividades de TP ainda está distante da realidade dos docentes do GQC tanto na formação inicial quanto continuada.

O fato de três dos cinco grupos de docentes categorizados pela A.S.I terem demonstrado pouco interesse em realizar atividades de TP e um grupo demarcar que precisaria de uma alta capacidade logística para isto, é preocupante, visto que, a maioria dos docentes moram e atuam no território do GQC. Isto evidencia que oportunizar experiência de TP via formação continuada de docentes poderia sensibilizá-los e fortalecê-los didático-pedagogicamente. Deste modo, perceberiam o potencial contido nos espaços não escolares próximos às escolas, no GQC, para o TP e, assim, realizarem importantes propostas de ensino e aprendizagem aos estudantes.

Porém, os dados levantados revelaram que para ocorrer o TP é necessário, não somente atitudes pessoais e didáticas dos docentes, mas envolver questões de gestão na pré-viagem, na viagem em si e na pós-viagem como pesquisas, distâncias, deslocamentos, custos, dentre outros fatores. Assim, ter docentes mais propensos a modalidade de atividades de TP não garante que elas se efetivem de fato. Também, o interesse dos docentes não reside só na vontade pessoal e profissional de participar, mas também, pode estar implicado ao fato de que como se evidenciou na presente pesquisa que, muitos docentes trabalham em dois turnos e, às vezes, em escolas diferentes e distantes umas das outras, por exemplo.

Portanto, para se decidir realizar uma atividade fora das escolas além de se avaliar a grande relevância e potencialidade didático-pedagógica para o desenvolvimento de competências e habilidades de diferentes áreas do conhecimento, se faz necessário identificar os interesses individuais e coletivos dos docentes envolvendo também a gestão escolar.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BISOGNIN, Ana Luísa Cerezer. *Identidade cultural e os processos de urbanização: o caso da Vila Verde Teto em Faxinal do Soturno, RS*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Patrimonial) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

BRITO, Fausto; SOUZA, Josiane de. Expansão Urbana nas grandes metrópoles, o significado da migração intrametropolitana e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 77-83, dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000400003>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CANESIN, Thais; BRILHA, José; DÍAZ-MARTÍNEZ, Enrique. Best practices and constraints in geopark management: Comparative analysis of two Spanish UNESCO Global Geoparks. *Geoheritage*, Berlin, v. 12, n. 14, p. 1-9, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00435-w>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CARVALHO, Veridiana Pereira de. *Centro de Pesquisas Genealógicas na Quarta Colônia, RS, Brasil: um espaço científico-cultural para o ensino na educação básica*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Francisca, Santa Maria, 2021.

CATANA, Maria. Os programas educativos do Geopark Naturtejo: ensinar e aprender geociências em rotas, geomonumentos, museus e na escola. In: DOWLING, Ross (org.). *Geotourism's contribution to local and regional development*. 1ª ed. Idanha-a-Nova: MINON, 2009. p. 291-307. Disponível em: https://www.academia.edu/41857081/Os_Programas_Educativos_do_Geopark_Naturtejo_ensinar_e_aprender_geoci%C3%A7%C3%A3es_em_rotas_geomonumentos_Museus_e_na_Escola. Acesso em: 07 de jul. 2024.

CETZAL, Rubi Peniche; MAC, Cristóbal Ramon; RAMÍREZ, Cintya Guzmán; OSUNA, Noé Mora. Factores que afectan el desempeño docente en centros de alta y baja eficacia en México. *REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 18, n. 2, p. 77-95, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15366/reice2020.18.2.004>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CORDEIRO, Edson dos Santos; DELIBERALLI, Mariangela; PONCIANO, Paola Cavaleiro; BOSCARIOLI, Clodis; KLÜBER, Tiago Emanuel. Modelos, concepções e perfil docente de formação em tecnologias digitais para professores que ensinam matemática: uma revisão sistemática da literatura. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 27-52, nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/88128/54614>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FERNANDES, Gonçalo; TRACANA, Rosa Branca; CASTRO, Emanuel; FERNANDES, Magda. Geoeducation and tourism in Estrela UNESCO Global Geopark (Portugal) and its contributions to the construction of a sustainable destination. In: MANDIĆ, Ante; PETRIC, Lidija (org.). *Mediterranean Protected Areas in the Era of Overtourism: Challenges and Solutions*. 1. ed. Cham: Springer Cham, 2021. p. 137-152. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-69193-6_7. Acesso em: 07 de jul.

2024.

FIGUEIREDO, Nícolas de Souza Brandão de; DALLA PORTA, Leonardo; VESTENA, Rosemar de Fátima. Espaços Escolares e Não Escolares do Geoparque Quarta Colônia do Rio Grande do Sul, Brasil: uma análise à luz da A.S.I.. In: RÉGNIER, J-C (org.). *Analyse Statistique Implicative: Application multidisciplinaires d'une analyse qualitative des associations orientées entre variables ou groupes de variables*. 1. ed. Lyon: Université Lumière Lyon2, v. 1, p. 459-478. 2023.

FIGUREZE, Silvia Guareschi; BASSO, Cristiana; ULIANA, Greice Cerezer; DA CAS, Mara Rúbia Doebber; LOPES, Luis Felipe Dias; RICHARDS, Neila Silvia Pereira dos Santos. Diagnosis regarding the knowledge of the main social actors involved in the Geopark of the Quarta Colonia Aspirants UNESCO. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 16, p. e165101623234, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23234>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GARCIA, Carlos Marcelo. Autoformación para el Siglo XXI: Recuperando a los Clásicos de las dos Orillas. In: GAIRÍN, Joaquín (org.). *Nuevas estrategias formativas par las organizaciones*. 1. ed. Alphen aan den Rijn: Wolters Kluwer, 2010. p. 141-170. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/253643494_Autoformacion_para_el_siglo_XXI. Acesso em: 07 jul. 2024.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de Professores para uma Mudança Educativa*. 1. ed. Porto: Porto, 1995.

GIORDANO, Cassio Cristiano. *Concepções sobre Estatística: um estudo com alunos do ensino médio*. 2020. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

GRAS, Regis,; RÉGNIER, Jean-Claude. (2015). Origem e desenvolvimento da Análise Estatística Implicativa (A.S.I.). In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (org.). *Uso do CHIC na formação de educadores: à guisa da apresentação dos fundamentos e das pesquisas em foco*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. Cap. 2, p. 22-45.

GONTIJO, Cleyton Hércules; FONSECA, Mateus Gianni. Oficinas de pensamento crítico e criativo na formação docente em matemática: uma experiência com estudantes do Pibid. *Revista Paradigma*, Maracay Edo Aragua, v. 43, n. 1, p. 318-341. ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2022.p318-341.id1174>. Acesso em: 08 jul. 2024.

HORA, Albert Spínola; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo Pedagógico conversão e reconversão de olhar. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer (org.). *Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HOWEY, Kenneth. Six major functions of staff development: an expanded imperative. *Journal of Teacher Education*, v.36, n.1, p.58-64,1985. DOI:

<https://doi.org/10.1177/002248718503600114>. Acesso em: 08 jul. 2024.

KAIRUZ, Alba R. P.; VERA, Ana N. M.; PONCE, Mariela D.; PATIÑO, Mercedes S. C.; FORTIS, Joel. Evaluación de impactos sociales del Turismo en Ecuador. In: PONCE, Mariela Alexi Díaz; PINARGOTE, Carlos Eulogio Belezaca; VERA, Ana Noemí Moereno; PATIÑO, Mercedes Susana Carranza (org). *Dossier académico: bosques, recursos naturales y turismo sostenible*. 1ª. ed. Guayaquil: CIDE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cidecuador.org/handle/123456789/49>. Acesso em: 07 jul. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2005.

LEAL, Cristianni Antunes. Saída técnica escolar: socializando experiências e saberes. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 7, p. e-7014, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev702022591e-7014>. Acesso em: 02 jul. 2024.

LOUZEIRO, Flávia Oliveira da Silva. Experimentando o conhecimento: o turismo pedagógico como ferramenta para o ensino profissional. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 55-66. fev/abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6582/4201>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LORO, Alexandre Paulo; TONETTO, Gilnei; PAIM, Maria Cristina Chimelo. A Formação Contínua dos professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 281-292. mai/ago. 2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MARANDINO, Martha. *O conhecimento biológico nas exposições de Museus de Ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MOREIRA, Jasmine Cardozo; VALE, Tatiane Ferrari do. Geoparks: educação, conservação e sustentabilidade. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (org.). *Geoturismo, geodiversidade, geoconservação: abordagens geográficas e geológicas*. São Paulo: Oficina de textos, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/download/5241/3849>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MÜLLER, Rodrigo Temp. Craniomandibular osteology of *Macrocollum itaquii* (Dinosauria: Sauropodomorpha) from the Late Triassic of southern Brazil. *Journal of Systematic Paleontology*, Londres, v. 18, n. 10, p. 805-841, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/14772019.2019.1683902>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NASCIMENTO, Érica Nayara Santana do; VIEGAS, Luciana Pinheiro. Turismo pedagógico: práxis, geografia e educação. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas*, Três Lagoas, v. 1, n. 32, p. 218-244, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/11351>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NASCIMENTO, Vítor Manoel Rodrigues do; ALMEIDA, Cícera Neysi de; MANSUR, Kátia Leite; ROSA, Dafine Alves Ribeiro da; SOUZA, Mariany Marques de; CAMBRA, Marcos Felipe Emerick Soares. A importância da contextualização de conhecimentos e da transposição didática para a educação geológica: experiências em cursos de formação continuada de professores no território do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro – RJ. *Anuário do Instituto de Geociências*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 603-617, fev. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.11137/2019_1_603_617. Acesso em: 25 jun. 2024.

NEGRÃO, Felipe da Costa; MORPHY, Priscila Eduarda Dessimoni. A inserção da disciplina de Educação em Espaços Não Formais no Curso de Pedagogia. *Revista Reamec*, Cuiabá, v. 7, n. 3, p. 219-234, set/dez. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9337/pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NOMOTO, Marino; HARA, Akiko; KIKUCHI, Kimiyo. Effects of longtime commuting and longhour working on lifestyle and mental health among school teachers in Tokyo, Japan. *Journal of Human Ergology*, Kawasaki, v. 44, n. 1, p.1–9, abr. 2015. DOI: https://doi.org/10.11183/jhe.44.1_1. Acesso em: 24 jun. 2024.

NÓVOA, Antônio. *Professores Imagens do Futuro Presente*. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUCÁ, 1995.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Annual report 2005*. Paris, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/about/34711139.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PACHECO, Cristian; MÜLLER, Rodrigo Temp; LANGER, Max; PRETTO, Flávio; KERBER, Leonardo; SILVA, Sérgio Dias da. *Gnathovorax cabreirai*: a new early dinosaur and the origin and initial radiation of predatory dinosaurs. *PeerJ*, San Diego, v. 8, n. 7, p. e7963, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.7717/peerj.7963>. Acesso em: 24 jun. 2024.

QUADROS, Fernando; PILLAR, Valério. Transições floresta – campo no Rio Grande do Sul. Fitogeografia do Sul da América. *Ciência & Ambiente*, Santa Maria, v. 24, n. 1, p. 109-118, 2002. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/24-2/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

REBELLATO, Mauricio; CARVALHO, Luciomar; FILHO, Flavi Ferreira Lisboa. Perspectivas de desenvolvimento e a construção da identidade no território Geoparque Quarta Colônia. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 179-194, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2024.v18.42841>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RECH, Eliana Citolim; BARBOSA, Igor Martins. Ações do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) no Geoparque Caçapava do Sul. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 2, p. 90-101, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110369>. Acesso em: 24 jun. 2024.

RIBEIRO, Rafaelle Gonçalves. *Base Nacional Curricular da Educação Básica e do Ensino Superior: desafios aos cursos de formação docente na área das Ciências da Natureza*. 2022. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana, Santa Maria, 2022.

SILVEIRA, Adriele Prestes; VESTENA, Rosemar de Fátima. Geoparque Quarta Colônia e a formação continuada de docentes em exercício: uma análise das jornadas interdisciplinares de formação de professores em educação patrimonial. *Revista Dynamis*, Blumenau, v. 30, n. e11546, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7867/1982-48662024e11546>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SOUZA, Sérgio Domiciano Gomes de; SOUZA, Anny Catarina Nobre de; SOUZA, Maria Losângela Martins de. Geodiversidade, Geoparques e Semiárido brasileiro: a valorização do ambiente para o desenvolvimento territorial. *Percursos*, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 251-281, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984724623522022251>. Acesso em: 25 jun. 2024.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Estatutos del Programa Internacional de Ciencias de la Tierra y Geoparques*. Paris, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260675_spa. Acesso em: 24 jun. 2024.

VESTENA, Rosemar; ORTIZ, Ail Conceição; SANTOS, Elaine Aparecida Galvão dos. Ruínas de São Miguel Das Missões/RS e Formação Docente: a saída de campo como recurso pedagógico Interdisciplinar nos Anos Iniciais. *Itinerarius Reflections* (Online), Jataí, v. 14, p. 1-23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v14i2.51726>. Acesso em: 24 jun. 2024.

WELDEN, Annie; CHAUSSON, Alexandre; MELANIDIS, Marina. Leveraging Nature-based Solutions for transformation: Reconnecting people and nature. *People and Nature*, Londres, v. 3, n. 5, p. 966-977, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/pan3.10212>. Acesso em: 24 jun. 2024.

WTO - World Tourism Organization. *UNWTO Tourism Definitions*. Madrid. 2019. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Nícolas de Souza Brandão de Figueiredo

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana. Mestre em Biodiversidade Animal (2015) pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2013).

Rosemar de Fátima Vestena

Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Franciscana. Doutora em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde (2015), pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação (1994) pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (1985).